

Qualify SMES by AIDA



**Congresso Internacional
de Negócios recebeu 200
participantes e proporcionou
60 meetings empresariais**

Pág. 3

**QUALIFY promoveu a criação
de parcerias e sinergias
para a transferência
e partilha de conhecimento
entre PME**

Pág. 4

**Criação de um Guia
de Apoio ao Investidor
ajudará empresários
a investir no Distrito de Aveiro**

Pág. 5

**Observatório Económico
desenvolvido para dar
a conhecer a performance
do Distrito de Aveiro**

Pág. 6

QUALIFY: um projeto com os olhos postos no futuro

AO LONGO DO SEU PERCURSO A AIDA RECEBEU MAIS DE 300 PEDIDOS DE INFORMAÇÃO, SOBRE O PROJETO E SOBRE AS ATIVIDADES

O QUALIFY foi um projeto com os olhos postos no futuro, uma iniciativa promovida pela AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro e desenvolvido com o apoio do COMPETE 2020, a União Europeia e o Portugal 2020 através do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Teve como principal objetivo reforçar a

produtos. No fim destas quatro lições temáticas foi feito um caderno num formato digital que integrou a síntese de todas as mensagens que foram passadas.

Foi essencial que as PME participantes adquirissem as ferramentas necessárias para se conseguirem diferenciar no mercado global. Nesta linha foi essencial realizar várias ações



Sessão informativa Eco-Design – Criatividade Sustentável nas empresas – 7 de junho, Torre da Oliva, São João da Madeira.

capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de processos, bens e serviços diferenciados, por via da qualificação e informação, de modo a que atuem de forma sustentável, afirmando-se como empresas dinâmicas e competitivas nos mercados.

Ao longo do tempo procurou alcançar diferentes metas, para que as PME se tornem sustentáveis e rentáveis, a fim de conseguirem uma melhor gestão de informação, melhorarem a sua qualificação e capacitação. Neste sentido, foram desenvolvidas várias ações prefazendo um total de 22 iniciativas que contaram aproximadamente com 1000 participantes de diversos quadrantes empresariais e setores empresariais.

Este projeto foi complementado com várias sessões que serviram para propagar a mensagem de gestão sustentável, com especialistas da área que ensinaram as melhores práticas e formas de analisar de um ponto estratégico a sustentabilidade. No total foram realizadas 3 sessões de trabalho e 4 sessões informativas, onde foram discutidos vários temas atuais, tais como: a sustentabilidade empresarial, a sustentabilidade e o consumo, a eco-inovação e o eco-design de

de sensibilização e identificação, de modo a que se analisem todos os riscos no campo da competitividade e

inovação. Estas metas passaram também por sensibilizar para a Sustentabilidade Empresarial, enquanto driver para a competitividade, disseminar práticas e metodologias de análise estratégica para a sustentabilidade, realizar ações de informação sobre a oferta portuguesa de bens e serviços promovendo as práticas de cooperação e coopetição entre PME e partilhar conhecimento, experiências e opiniões sobre temáticas relacionadas com a gestão diária das empresas, novas oportunidades de negócio, tendências da procura e os desafios que se colocam às empresas e aos mercados externos.

O incentivo à criação de oportunidades de negócio em Portugal e em mercados externos foi vital, de modo a estabelecerem-se parcerias entre empresas portuguesas e estrangeiras, foi igualmente elaborado um “Roadmap” de entidades com responsabilidades e competências em termos de

sustentabilidade, mantendo as PME informadas sobre as entidades de referência, nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, o esforço passa também pela promoção de iniciativas que incitem a obtenção e produção de informação económica sobre setores, posicionamento do produto/serviço, mercados e financiamento em áreas estratégicas para o crescimento sustentado e competitivo, identificando e sistematizando as melhores práticas entre empresas de diferentes setores, reconhecidas como tendo incorporado novas abordagens.

Com início a 01 de janeiro de 2016 e término a 31 de dezembro de 2017, este projeto obteve financiamento no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, sendo um valor no montante de 671 227,38 euros, dos quais 570 543,27 euros são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

NETWORKING: UM CAMINHO PARA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Encontros O projeto Qualify proporcionou diferentes eventos empresariais cujo principal objetivo foi o de proporcionar encontros de “networking” entre empresas, atendendo à importância em criar por um lado uma maior proximidade entre as empresas, e por outro lado possibilitar a criação de oportunidades de negócio e de possíveis parcerias e cooperação entre empresas, sejam do mesmo setor de atividade e ou de atividades complementares.

Ciente de que o networking ainda é uma prática pouco explorada pelo tecido empresarial, durante o projeto foram realizados diversos jantares-debate, almoços de networking, meetings empresariais individuais, open days e seminários. Os eventos tiveram também como propósito aproximar o tecido empresarial de entidades governamentais, dando a conhecer não só o Bem-Fa-



zer das empresas do distrito de Aveiro como os desafios em diferentes domínios da sua gestão empresarial. Considerado pelos participantes

como eventos de elevado interesse, a AIDA pretende em 2018 continuar a organizar esta tipologia de iniciativas.



Congresso Internacional de Negócios recebeu 200 participantes e proporcionou 60 meetings empresariais

EVENTO VISOU DEBATER AS “TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO” E “O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL”

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) organizou, nos dias 12 e 13 de Outubro, no Parque de Exposições de Aveiro, o Congresso Internacional de Negócios e reuniões de networking. A ação cofinanciada pelo projeto QUALIFY SMES contou com a presença de 201 participantes, tendo sido realizados cerca de 60 meetings/reuniões de networking entre empresários. A AIDA é uma associação de cariz multissetorial com cerca de 848 empresas associadas, num universo de 8216 empresas industriais do Distrito, sendo que 71,6% destas empresas correspondem ao setor da indústria, 10,0% ao setor do comércio e 18,8% ao setor dos serviços.

O Congresso que visou debater as “Tendências e desafios na internacionalização” e o “Investimento, o crescimento e a cooperação empresarial”, teve como oradores Eurico



Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização, José Carlos Caldeira, Presidente da ANI – Agência Nacional de Inovação, António Silva, administrador da AICEP Portu-

gal Global, Fernando Alfaiate, Vogal da Comissão Diretiva do COMPETE 2020, Jorge Marques dos Santos, Presidente do IAPMEI, Jorge Portugal, Diretor-Geral da COTEC Portugal e Rui Rio, Partner da Neves de Almeida HR Consulting.

Tendo sido igualmente dadas a conhecer as oportunidades de negócio para as empresas portuguesas e desafios nos mercados dos E.U.A., da Alemanha e da França por representantes dos mercados, como Graça Didier, Secretária Geral da Câmara de Comércio Americana em Portugal, Géraldine Dussaubat, Responsável da Delegação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa no Porto, Simeon Ries, Consultor Especializado no mercado Alemão e Clarisse Nunes, jornalista portuguesa nos E.U.A, que foi a moderadora deste painel.



IMPORTÂNCIA DA TRANSIÇÃO DAS EMPRESAS PARA O ISO PME aumentam competitividade através da atualização para o novo referencial de gestão (ISO 9001:2015)

Em Portugal existem cerca de 7292 empresas certificadas em conformidade com a ISO 9001:2008 de acordo com o “ISO survey of certifications de 2014”, das quais cerca de 50% correspondem ao setor secundário (indústria). É de salientar que as normas internacionais e o seu uso em regulamentos técnicos relativamente a produtos, serviços e métodos de produção têm um papel importante na facilitação do comércio e desenvolvimento sustentável através da promoção de um papel importante na simplificação do comércio e desenvolvimento sustentável através da promoção da segurança, qualidade e compatibilidade técnica.

Os benefícios que se conseguem são significativos e óbvios, mais propriamente pelo aumento da competitividade como forma de transferência da tecnologia e na proteção dos consumidores, da saúde e do ambiente. As normas podem ser globalmente divididas em três categorias: produto, processo e sistemas de gestão. Desta forma, até 2018 as empresas vão ter de proceder à transição dos seus sistemas de gestão da qualidade para o novo referencial (ISSO 9001:2015), vendo esta alteração como uma oportunidade para mexer em procedimentos, práticas e métodos estagnados e assim, adotarem ferramentas de TI que proporcionem a maximização da geração e valor da competitividade que um Sistema de Gestão de Qualidade deve garantir.

NEW GENERATION OPEN QUALITY – O NOVO MODELO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE

Demonstração da plataforma de software permitiu às PME a adoção de práticas diferentes e diferenciadas em gestão da qualidade

A atividade New Generation Open Quality – “Novos modelos e abordagens em gestão da qualidade” representa a concretização de tarefas como o estudo de novas abordagens, métodos e práticas em Sistemas de Gestão da Qualidade, o desenho conceptual e sistematização das especificações do novo modelo de gestão da qualidade – @SGQ New Generation Open Quality e, ainda, o desenvolvimento de uma demonstração piloto (versão demo) para sua divulgação e apresentação.

O foco deste sistema foi direcionado para o tecido industrial e exportador, para o qual é mais urgente a adoção de práticas diferentes e diferenciadas em gestão da qualidade que lhes permita a melhoria da competitividade a nível global, pelo que claramente as empresas têm de ser pioneiras e inovadoras relativamente à sua concorrência internacional.

Assim sendo, antes da sistematização de novas práticas e direções a percorrer, é

naturalmente necessário observar com rigor quais os exemplos, resultados e lições aprendidas com a implementação de conceitos relacionados com as principais alterações introduzidas nos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), nomeadamente a introdução das partes interessadas para determinação de necessidades e expectativas relacionadas com o produto ou serviço fornecido – métodos de “audição”, a gestão do contexto organizacional e respetivo reflexo na abordagem de processos e política da qualidade, o pensamento baseado no risco e aproveitamento das oportunidades – reflexos no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) – outras formas de melhoria para além da correção e da melhoria contínua, como a mudança disruptiva, a inovação e a reorganização, por fim a gestão do conhecimento organizacional.

Estando encontradas as melhores práticas, foi necessário determinar e sistematizar

as metodologias de implementação e manutenção dos novos SGQ, clarificando a abordagem que será necessária observar para introdução e apoio dos novos requisitos (pensamento baseado no risco, gestão do contexto organizacional e audição de partes interessadas, gestão do conhecimento, etc.). Paralelamente, e como o desafio da desmaterialização dos processos de gestão da qualidade ainda se mantém no panorama nacional da indústria exportadora, esta atividade originou um conjunto de requisitos para o desenvolvimento de uma plataforma de software em Open Source, a disponibilizar na cloud em regime de SaaS, possibilitando a qualquer organização industrial tanto na desmaterialização dos processos de gestão da qualidade como a satisfação dos novos requisitos dos SGQ de uma forma pioneira e inovadora (designada por @SGQ New Generation Open Quality).

Deste modo, permite a adoção de novos

modelos e abordagens decorrentes do novo referencial ISO 9001:2015, como por exemplo a informação documentada de identificação e audição de partes interessadas, a informação documentada de contexto organizacional, a informação documentada sobre melhorias decorrentes da gestão do risco e aproveitamento das oportunidades e do conhecimento organizacional.

Em resultado, a plataforma @SGQ New Generation Open Quality é replicável consoante o número de entidades aderentes, preferencialmente empresas industriais exportadoras, para as quais os benefícios em termos de reforço de competitividade exigem este pioneirismo e inovação relativamente à sua concorrência internacional.

Experimente de forma totalmente gratuita, devendo para o efeito solicitar a password de acesso à versão de demonstração ao seguinte email: p.santos@aida.pt até ao dia 30 Dezembro 2017.

QUALIFY promoveu a criação de parcerias e sinergias para a transferência e partilha de conhecimento entre PME

A inserção de PME em redes de comunicação e conhecimento é vital para que estas possam não só partilhar experiências como identificar possibilidades de parceria que permitam ganhar escala e capacidade negocial.

Os fatores-chave para a dinamização de oportunidades de negócio, bem como para a promoção da transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado e economia, empreendedorismo e captação de financiamento e investimento, são a cooperação e a coopetição.

O objetivo é que as PME estejam mais informadas e preparadas para dar resposta às solicitações colocadas à sua atividade, por meio da aplicação dos conhecimentos detidos, que vão proporcionar uma maior autonomia e

Os participantes têm interesse em integrar redes empresariais informais

serviços não chegam para se ter a garantia de viabilidade de projetos empresariais, tornando-se por isso mesmo necessário criar instrumentos comuns de suporte ao exercício da atividade económica, estimulando a competitividade das empresas através de uma melhor e maior informação.

O projeto QUALIFY promoveu a criação de parcerias e sinergias para



Ação OPEN DAY realizada na OLI - Sistemas Sanitários, S.A., no passado dia 5 dezembro, em Aveiro.

flexibilidade ao nível da gestão. Pretende-se que a capacitação de PME seja interiorizada pelas organizações como um recurso estratégico efetivo para a modernização da economia portuguesa, contribuindo para a sua competitividade.

Contudo, a verdade é que o bem-fazer e a qualidade dos produtos e

o nascimento e crescimento de novos negócios.

Nesse sentido foram realizados OPEN DAYS em seis empresas de referência localizadas no Distrito de Aveiro que contaram com um total de 96 participantes, tendo todos os participantes manifestado interesse em integrar redes empresariais informais.

De que forma considera importante para a sua empresa a participação em eventos como Open Days e jantares-debate? Que benefícios destacaria?

A participação da ElectroREP neste tipo de iniciativas organizadas pela AIDA é muito importante para estreitar laços e aprofundar relações com as maiores empresas da região e para incentivar a cooperação entre pequenas empresas; se queremos competir no mercado global, as pequenas empresas devem-se organizar para se tornarem mais fortes e competitivas. Além disso, participar nos jantares-debate e nos Open Day permite promover a nossa empresa junto dos participantes e obter conhecimento muito valioso.

Tendo sido tema de diversas iniciativas a Sustentabilidade e a Inovação Empresarial, o que perspetiva que venha a mudar na sua empresa?

Na ElectroREP temos incorporado na nossa cultura a sustentabilidade e Inovação Empresarial, seja através da procura constante de novas soluções para os serviços que oferecemos, seja através de uma preocupação diária com a sustentabilidade de recursos.

Afonso Martins, ElectroREP Lda



OPEN DAY na FEPSA – Feltros Portugueses S.A., 19 setembro, em São João da Madeira.



OPEN DAY na Bosch Termotecnologia S.A., em Cacia, no dia 28 novembro.



OPEN DAY na SIMOLDES, 25 de maio, em Oliveira de Azeméis.



Ação OPEN DAY na SAKTHI PORTUGAL SP21, em Águeda, no dia 20 de abril

Criação de um Guia de Apoio ao Investidor ajudará empresários a tornarem-se mais competitivos

GUIA CRIADO PELO PROJETO QUALIFY PERMITE AOS EMPRESÁRIOS PERCEBER ONDE INVESTIR NO DISTRITO DE AVEIRO

No âmbito do projeto dinamizado QUALIFY SME foi desenvolvido um Guia de Apoio ao Investidor, o qual decorre da perceção de que o nosso país e, em particular, o Distrito de Aveiro têm-se revelado uma localização privilegiada para investir, fazer negócios e viver. Com o objetivo de se intensificar o índice de investimento neste território que abrange municípios de duas regiões NUTS (Norte e Centro), o Guia de Apoio ao Investidor serviu de orientação para as empresas que queriam efetuar Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Investimento Direto Português (IDP) através do fornecimento de informação geral e de

enquadramento territorial sobre temas fundamentais para a tomada de decisão de investimento nas regiões alvo.

O Guia sintetiza informação relevante para a tomada de decisão de investimentos produtivos, congregando dados dos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Estando conscientes da diversidade de interesses e dos aspetos mais relevantes que cada investidor considera

nos processos de seleção da localização mais adequada ao desenvolvimento e competitividade dos seus negócios, este Guia sistematiza também informação diversa de âmbito geral, bem como os contactos úteis e apoios disponíveis para os investimentos. Assim, são abordados os principais aspetos relacionados com os temas legais inerentes à criação e instalação de empresas, com a política fiscal e laboral do país a ter em conta. Ao nível do território a descrição sobre os diversos concelhos deve ter em conta os seus fatores competitivos, os indicadores de qualidade de vida, da fiscalidade diferenciada e

da especialização de cada economia local.

Não se substituindo a um aprofundamento do conhecimento da realidade concreta de cada espaço de acolhimento empresarial, considerando a enorme diversidade existente, nem aos aspetos legais inerentes à realização de investimentos, o Guia fornece um contributo fundamental para que todos os potenciais investidores possam perceber e reconhecer o Distrito de Aveiro como um território com uma economia dinâmica, inovadora, competitiva e de vocação exportadora, bem como diversa em termos setoriais.

Manual de orientação para um futuro empresarial mais sustentável

AIDA DESENVOLVEU UM MANUAL QUE ORIENTA AS PME PARA UMA GESTÃO MAIS PRODUTIVA A FIM DE OBTER UMA PERFORMANCE ELEVADA

O propósito deste manual foi servir de apoio para todos os que querem construir uma agenda para a sustentabilidade empresarial, sendo que a grande vantagem é que qualquer empresa pode incluir melhorias nos seus moldes de trabalho, desde empresas que têm pouco tempo de vida, ou outras que já têm mais anos, podendo ambas aprender uma com a outra.

Existem orientações claras que todas as empresas têm de ter em conta para serem rentáveis, nomeadamente, a eficiência, a criação de estratégias que tenham o mínimo impacto no ambiente e o envolvimento de todos os “stakeholders”, de modo a aumentar os níveis de lucro das próprias empresas e sociedades.

São vários os benefícios que se retiram da implementação de estratégias deste manual, formas de tornar as organizações mais sustentáveis, como é o caso de providenciar uma maior qualidade de vida, reduzir a energia, resíduos e custos, estar um passo à frente em regulações futuras, diferenciação de outras empresas, preparação para a abertura de novos mercados, atrair e reter os melhores funcionários, proceder à criação de novos produtos ou processos inovadores, reduzir os riscos legais e custos de seguros e melhorar a imagem perante os acionistas e o público em geral.

Este manual, elaborado em formato digital, permitiu às empresas implementar uma metodologia de acordo com as suas necessidades e eventualidades, sendo que para se conseguir tal feito foi essencial existir vontade



Manual de Orientação para uma Gestão Sustentável representa processo que deve ser aplicado numa empresa de forma a que se torne “eco-friendly”

de mudar. As PME terão de perceber de que forma vão executar estes passos e que solução é que irão desenvolver para conseguir dar resposta às exigências do mercado empresarial.

O manual encontra-se dividido em duas grandes partes. Na primeira, existe um enquadramento de como integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios, incluindo-a nas estratégias operacionais, de inovação do produto e de marketing. Neste

ponto é dada particular relevância à cultura e à liderança para a sustentabilidade da empresa, ou seja, aquilo que será rentável e que, tendo em conta a estrutura da empresa, fará mais sentido.

Assim que a empresa consiga posicionar-se corretamente, é disponibilizado um guião-diagnóstico, cujo objetivo é fornecer uma linha orientadora que lhe diga em que patamar é que se encontra, para que possam-se esta-

belecer prioridades e definir o que se deverá fazer primeiro.

A segunda parte deste manual refere-se a um outro elemento crucial, o processo de mudança, qual a melhor forma de o impor de maneira a que se torne claro para todos os funcionários. É aqui que se elaboram as diretrizes estratégicas e se capacitam colaboradores, sendo necessário adotar-se a melhor metodologia a implementar na empresa. Por fim, é vital que se definam indicadores para calcular resultados e comunicá-los para fora e para dentro da empresa, sempre numa perspetiva de continuar a aumentar e a melhorar os resultados.

O manual disponibilizado online no site da AIDA serviu e serve apenas como orientação no processo de implementação de um sistema sustentável para as empresas, sendo o seu o foco que as PME consigam crescer e sofisticar-se a nível de gestão interna, como é o caso dos recursos humanos, conseguindo integrar a sustentabilidade na gestão económico-estratégica da empresa e a sua preocupação com a inserção de práticas amigas do ambiente. O manual abrange os três elementos-base no programa de sustentabilidade, económico, social e ambiental, todos de uma forma global.

Este manual representa todo o processo que deve ser aplicado numa empresa para que esta se torne “eco-friendly” e consiga atingir a sustentabilidade.

Poderá descarregar o manual através do endereço: <http://aida.pt/projectos/Qualify.html>

“Roadmap” permite às PME esclarecer questões relacionadas com a sustentabilidade

PME TENTAM GANHAR TERRENO A NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL ATRAVÉS DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS QUE ESTIMULEM O CRESCIMENTO EMPRESARIAL

Vivemos numa era onde tudo é digitalizado e cada vez há mais informação a circular num curto período de tempo, mas este fenómeno não significa necessariamente mais conhecimento, pelo contrário, a informação é transmitida tão rapidamente que às vezes nem é corretamente processada; neste sentido, surgiu a necessidade de criar um “roadmap”, constituído por todas as entidades em questão, de forma a permitir a entrada de PME em redes de comunicação e conhecimento orientadas para a sustentabilidade.

O “roadmap” constituído por todas as entidades com responsabilidades, competências e interesses em questões relacionadas com a sustentabilidade, cujo principal objetivo é promover as PME e ajudá-las a manterem-se informadas em termos nacionais e internacionais no que

toca ao tema da sustentabilidade. É essencial que as empresas se inovem e se dinamizem, a fim de se expandirem além-fronteiras. É também necessário que as empresas estabeleçam uma estratégia e um plano de ação através da implemetação de uma agenda de IDI que vá ao encontro da estratégia empresarial, seja da região, ou de um “cluster”.

Desta forma, as empresas não se esquecem também do papel fundamental que as entidades mobilizadoras/agregadoras e parcerias têm entre o setores público e privado, colocando-as a participar ativamente a nível internacional nos vários fóruns empresariais, tal como nas plataformas tecnológicas existentes na Europa.

Poderá descarregar o roadmap através do endereço: <http://aida.pt/projectos/Qualify.html>

“Roadmap” um guião para uma empresa mais sustentável

CRIADO PARA ORIENTAR OS EMPRESÁRIOS NO ÂMBITO DA GESTÃO SUSTENTÁVEL



O “Roadmap” está estruturado em várias formas e parâmetros, dividindo-se em organismos oficiais, que englobam todas as entidades que possuem a competência e responsabilidade oficial em tudo o que está diretamente relacionado com a sustentabilidade, entidades informativas, que são as instituições que dão a informação relevante e atual sobre a temática, e que por sua vez se dividem em notícias, temáticas (ambiente e social), “blogs” e “networks”.

Neste contexto também entram as ONG – Organizações Não Governamentais e Associações sem Fins Lucrativos, entidades do Sistema Científico

e Tecnológico, que são quem desenvolve a pesquisa nesta área, entidades certificadoras e metodologias de interesse, as “think tanks”, cujo principal objetivo é debater e refletir sobre as questões atuais e mais importantes no tema.

Fazem também parte as bases de dados e “software” para darem apoio aos projetos, o “rating”, que mede parâmetros sustentáveis, e, por último, os vídeos, que neste caso são filmes educativos que divulgam temáticas específicas dentro da sustentabilidade, como é o caso da ecoeficiência, ciclo de vida dos produtos e pegada ecológica.

Bolsa de Capacidade Produtiva irá estar disponível no Observatório económico do Distrito de Aveiro

PROPORCIONA ÀS EMPRESAS O ACESSO A DIVERSOS INDICADORES ECONÓMICOS RELATIVOS AO DISTRITO DE AVEIRO

O Observatório Económico do Distrito de Aveiro visa a recolha e produção de informação relevante para a envolvente empresarial, através do acesso a uma rede de conhecimento que monitoriza nomeadamente indicadores, tendências e casos de benchmark.

Neste local é disponibilizada uma Bolsa de Capacidade Produtiva, onde as empresas podem obter informação sobre as suas capacidades produtivas excedentárias a cada momento, alimentando, assim, em rede, um banco de oportunidades de negócio que trará uma alocação mais eficiente de recursos para cada empresa envolvida.

O sucesso competitivo das empresas e das organizações em geral pode ser potenciado pela capacidade de antecipar tendências de mudança na envolvente e pela incorporação das mesmas na definição e implementação da sua estratégia. Contudo, a identificação das oportunidades e ameaças na envolvente exige uma monitorização contínua, identificando, recolhendo, armazenando e analisando uma grande parte de informação estatística e documental.

Observatório facilita acesso à informação e ao conhecimento, promovendo oportunidades de negócio às PME

Acontece que muitas empresas, em especial as PME, não têm os recursos nem as competências necessárias para realizar internamente todas estas atividades. A AIDA, ciente dessa realidade, no âmbito do projeto QUALIFY, desenvolveu um Sistema de Informação e Inovação para as regiões de abrangência, o Observatório Económico do Distrito de Aveiro, que visa colmatar esta lacuna, tendo como principal objetivo facilitar o acesso a informação relevante para a condução do negócio, através da criação de uma fonte de informação e de inovação para as empresas e outras organizações.

Desta forma, pretende-se, assim construir um espaço que incida sobre

as tendências das regiões, nomeadamente um barómetro de indicadores relativos às áreas de interesse para as empresas como sendo a internacionalização, a investigação, o desenvolvimento e inovação e a criação de valor e produtividade, divulgação de artigos de opinião e entrevistas a empresários da região.

A criação do Observatório pretende contribuir para a produção de uma ferramenta de gestão de informação a ser facultada às empresas das regiões, inovando na forma e conteúdos a serem disponibilizados e valorizando as questões mais diretamente associadas ao enquadramento na nova linha de orientação estratégica que se pretende dinamizar.

A sua conceção e operacionalização tem por base vários pressupostos, alguns como a complementaridade face aos sistemas de informação já disponíveis, o reforço de outros sistemas de informação que sejam utilizados presentemente pelas empresas e a inclusão de tipos de informação em que seja permitida a aplicação de procedimentos simples.

A competitividade das empresas centra-se na inovação que lhes permite acrescentar mais-valia ao produto, diferenciando-se da concorrência e ganhando controlo sobre a cadeia de valor.

Desta forma, espera-se obter ganhos significativos na intensidade de inovação das empresas e impactos positivos nas exportações.

Assim homogeneiza-se e facilita-se o acesso à informação e ao conhecimento, promovendo oportunidades de negócio necessários às empresas, agregando e disseminando dados essenciais à tomada de decisão empresarial ao nível estratégico e operacional, tendo em vista o crescimento das empresas no mercado interno e externo.

AIDA: muito mais que uma associação

COM UM EXTENSO CURRÍCULO DE MISSÕES BEM-SUCEDIDAS, GRANDE PARTE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS SENTEM-SE MUITO MAIS ACOMPANHADAS E COMPETITIVAS NOS MERCADOS EM QUE ATUAM

Sem fins lucrativos, de cariz multissetorial, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), cujo âmbito de intervenção coincide com a área geográfica do distrito de Aveiro, abrange dezanove concelhos, sete dos quais pertencentes à Região Norte (NUT II) e doze à Região Centro (NUT II). Possui perto de 850 empresas associadas, a maioria das quais se dedica aos setores metalúrgico e metalomecânico, cerâmico, calçado, madeira e cortiça, mobiliário, artigos de borracha e matérias plásticas e alimentar, os quais se encontram fortemente implantados em Aveiro.

Os seus objetivos constituem-se na representação dos associados, visando o reforço da sua competitividade, na colaboração com associações congéneres de âmbito internacional e nacional sobre problemas de interesse comum, na promoção da internacionalização das empresas da Região, no incentivo ao empreendedorismo e fomento da formação profissional e na contribuição para o incremento do emprego e inclusão social.

A Associação desenvolve projetos de apoio ao empreendedorismo e internacionalização, que incluem desde missões empresariais a mercados estratégicos, missões de importadores à região de Aveiro, sessões de "networking", serviços acreditados de internacionalização no âmbito do projeto "Vales", entre outros. A AIDA já realizou no total 98 missões empresariais e inversas realizadas com recurso à sua equipa técnica, era que em que participaram mais de 1100 empresas pertencentes a múltiplos setores de atividade. Da análise dos resultados obtidos, junto das empresas participantes, verificou-se que mais de 74% destas empresas



aumentaram as exportações para os mercados visitados, tendo 45% investido diretamente numa unidade industrial/comercial.

REDE ENTERPRISE EUROPE NETWORK

A AIDA é um dos 12 parceiros nacionais que integra a rede Enterprise Europe Network, disponibilizando um conjunto de serviços com foco na valorização das suas estratégias de inovação e investimento no mercado europeu e fora dele, designadamente informação e aconselhamento; ajuda na internacionalização dos negócios para empresas que pretendam alargar a sua atividade, tanto a nível europeu como internacional; apoio à inovação e parcerias tecnológicas e Incentivo à cooperação na Europa. A AIDA aposta na criação de redes de cooperação empresarial e interinstitucional, as quais têm vindo a ser promovidas através de vários projetos, como por exemplo, o "SI-

GAME Cooperar e Internacionalizar na CPLP" e o "Inter Aveiro", desenvolvido em parceria com a CIRA – Comunidade Intermunicipal de Aveiro e a Universidade de Aveiro.

LOJA DO EMPRESÁRIO E CENTRO DE NEGÓCIOS

No edifício-sede da AIDA foi criada, em 2003, a Loja do Empresário (1º Cartório de Competência Especializada de Aveiro, IAPMEI e Loja da Exportação da AICEP), permitindo às empresas aceder, num único local, a várias entidades relevantes para a atividade económica.

O Centro de Negócios da AIDA possui espaços capacitados com todos os meios necessários à organização de eventos, incluindo um auditório climatizado, um salão nobre, dois gabinetes de Empresa, uma área de "show-room", dois gabinetes de Higiene e Segurança no Trabalho e uma Biblioteca Empresarial, bem como salas de formação e de reunião

devidamente equipadas com meios audiovisuais.

PARTICIPAÇÕES E PARCERIAS DA AIDA

A AIDA estabelece uma interação contínua com os todos os stakeholders, designadamente empresas, associações representativas das mesmas, órgãos do poder local, municipal e intermunicipal e entidades do sistema científico e tecnológico, cujo envolvimento activo é essencial.

Para o efeito, tem investido no estabelecimento de parcerias multidisciplinares através, nomeadamente da celebração de protocolos de cooperação, realização de projectos e tomadas de posição conjuntas sobre temáticas com impacto na Região. Nesse sentido, é uma das 9 associações que constitui o CER-Aveiro, integra diversos pólos de competitividade e clusters, é associada e tem, igualmente, participações em diversas entidades.

Negócios e Cultura com os mercados do Peru, Cuba e Senegal



PERU

O agronegócio, sector das pescas, florestal, têxtil, mineiro, energia, saúde, petroquímico, transportes, turismo e imobiliário, incluindo todos os setores coadjuvantes, desde os materiais de construção ao mobiliário e decoração, são sectores que continuam a ter oportunidades e que são estratégicos para as empresas do distrito de Aveiro. Assim, está prevista a realização de uma missão empresarial ao Peru em 2018.



CUBA

Cuba é atualmente um mercado onde as empresas portuguesas podem encontrar boas oportunidades de negócio, nomeadamente nos setores da construção e renovação de infraestruturas, na fileira do turismo e nos produtos alimentares. Face às mudanças que se avizinham, é necessário que as empresas se posicionem no mercado cujas oportunidades de negócios se perspetivam como fundamentais para as exportações nacionais. A AIDA em 2018 tem previsto realizar uma visita técnica à Feira Cuba Industria, que irá acontecer em Junho.



Senegal

Senegal é um país com especificidades no contexto de África, sendo a sua postura de abertura e hospitalidade características que tornam este mercado apetecível, todavia o ritmo dos processos negociais é lento devendo ser respeitado pois a excessiva pressão pode tornar-se um obstáculo. O processo de internacionalização é, quase sempre, um processo de aproximação de pessoas e, só depois, de vendas e de relações comerciais.

The logo for AIDA, featuring the word "AIDA" in a large, red, serif font. A small, multi-colored square graphic is positioned to the right of the text.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

QUER INTERNACIONALIZAR A SUA EMPRESA?
USUFRUIR DE APOIO JURÍDICO GRATUITO?
ACONSELHAMENTO ESPECIALIZADO?
FORMAÇÃO À SUA MEDIDA?

A AIDA É O SEU PARCEIRO IDEAL!

Rua da Boavista · Z. I. de Taboeira
3800 - 115 Aveiro

GPS 40° 38' 27.711" N
8° 36' 35.229" W

T. +351 234 302 490 · F. +351 234 302 499
aida@aida.pt · www.aida.pt

fb.me/AssociacaoAIDA
www.linkedin.com/company/10221598



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional